

Associação retomada

Guardiões do bairro

Amcaba vai lutar pela preservação do Jd. Europa e parte da Cidade Jardim

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Após um período de inatividade, está renascendo a Associação dos Moradores da Avenida Carlos Botelho e Bairros Adjacentes (Amcaba). O objetivo do agora reativado grupo é defender os interesses e a qualidade de vida da população do bairro Jardim Europa e do prolongamento da Cidade Jardim contra o "desenvolvimento desordenado". Entre suas ações estão a luta contra a ocupação irregular do solo, a conservação de áreas verdes, a zeladoria urbana, articulação com os poderes Executivo e Legislativo para o desenvolvimento de leis e a discussão de soluções para o trânsito e segurança locais.

Criada em 1997, nos últimos tempos a Amcaba esteve, conforme sua própria definição, "estacionada". Agora, ressurgiu com uma nova diretoria, comandada por Leonardo Biazon (presidente) e José Luis Monis (vice-presidente). Os responsáveis pela Amcaba (que hoje conta com 30 associados) estimam que a área a ser preservada engloba cerca de 200 residências.

"Hoje, um dos maiores problemas é o uso e ocupação ir-

**Marcos Aguiar, José Luis Monis, Biazon, Brusantini e Khalil Kassouf**

regular do solo. Então, um dos trabalhos da Amcaba é fazer o pessoal respeitar o que o loteamento original prevê, que é se manter como um bairro estritamente residencial", declara Biazon. "Nesse sentido, seremos uma espécie de vigias do bairro", acrescenta.

Tanto o Jardim Europa quanto a Cidade Jardim são bairros criados há mais de 60 anos. A lei de zoneamento determina que são áreas com restrição para uso comercial e industrial. "Mas, com o tempo, em decorrência de interesses diversos, uma parte da Cidade Jardim acabou sendo

transformada em comércio", afirma Érico Brusantini, membro do conselho consultivo da Amcaba. "Queremos evitar que as coisas não sejam assim. Primeiro porque o bairro é um patrimônio da cidade. E segundo porque aquilo que muitos acham que é progresso, a gente acha que é retrocesso. A cidade tem outras áreas para se expandir comercialmente", afirma.

Brusantini observa que os dois bairros foram construídos como uma continuidade Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), "que é um pulmão verde da cidade". "Mas com uma irri-

NÚMERO**200****residências****É a quantia estimada de casas instaladas no Jardim Europa e no prolongamento da Cidade Jardim**

tante frequência as pessoas tentam transformar alguma rua do bairro em área comercial. O primeiro passo para se destruir um bairro é começar a falar em comércio", diz.

Khalil Kassouf, outro conselheiro da Amcaba, destaca outras duas preocupações da associação. "Queira ou não, na hora que você transforma um bairro residencial em comercial até a temperatura do bairro muda, porque você transforma jardim em cimento, área verde em estacionamento", declara. Segundo Kassouf, também há uns proprietários de terrenos "só esperando alguma coisa acontecer". "Ou seja, tem gente que já transformou a casa em comércio achando que haverá a alteração do zoneamento, para regularizar o negócio. O interesse econômico é grande, muitas pessoas só estão esperando a lei mudar", critica.

